

OCORRÊNCIA DE FALSO CARVÃO *Ustilaginoidea virens* (Cke.)Tak. NO ARROZ IRRIGADO CULTIVADO NO RIO GRANDE DO SUL

Cley Donizeti Martins Nunes⁽¹⁾, Arlei Laerte Terres⁽¹⁾, Alceu Sallaberry Ribeiro⁽²⁾. 1. Pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Caixa Postal 553, CEP 96001-970, Pelotas-RS, 2. Eng. Agr. MS, Dourando FAEM – UFPel.

No Rio Grande do Sul, diversas doenças que atacam a cultura do arroz irrigado têm papel importante no complexo produtivo e são objeto de permanente estudo e de preocupação por parte da pesquisa e dos produtores. As suas presenças em determinadas condições de ambiente, podem passar despercebidas em virtude da sua baixa intensidade, afetando pequena área ou poucas plantas de uma lavoura e não produzindo prejuízos financeiros, consideradas como enfitóticas (endêmicas). Entretanto, podem transformar-se em epidemias, afetando a produtividade, acarretando danos à economia da região.

Este trabalho tem como objetivo identificar e comunicar a ocorrência dos fitopatógenos e, posteriormente acompanhar a sua evolução no cultivo do arroz irrigado no Rio Grande do Sul. Este levantamento foi conduzido na Estação de Terras Baixas (ETB) da Embrapa Clima Temperado, no município do Capão do Leão, na safra 2000/2001. As doenças foram diagnosticadas em campo e posteriormente, o material foi coletado e examinado no Laboratório de Fitopatologia utilizando técnicas microscópicas.

A variedade Kiarara 350, sofreu ataque de fungo, manifestando sintoma em alguns grãos da panícula, formando uma massa globosa amarelo-esverdeada ou amarelo-alaranjada de esporos, com aparência aveludada, pulverulenta, com aproximadamente de 1 cm de diâmetro (Figura 1). Esta variedade é do tipo japônica, de porte médio e vem sendo multiplicada, nos últimos três anos, no experimento de avaliação de resistência às doenças, com objetivo de abastecer o banco de informações do programa de melhoramento genético de arroz irrigado.

O agente etiológico do falso-carvão ou carvão-verde, foi identificado como *Ustilaginoidea virens* (Cke.) Tak. . No momento não se tem relato da ocorrência desta doença e no arroz irrigado na região. Segundo Cardoso e Kimati (1978), a sua ocorrência foi constatada primeiramente, no Município de Franca, em 1946. Está largamente disseminada no Estado de São Paulo, excetuando-se a região do Vale do Paraíba. A doença foi constada nas seguintes variedades: Pratão, Amarelão, Pérola, Dourado, 4 Meses, Catetinho, Agulha, Jaguari, Rabo de carneiro, Ferrão Preto, liguape Agulha, Catetão e Pindorama.

Ou (1985) relata que, na região de clima temperado, este fungo sobrevive no inverno por meio de esclerócio tal como os clamidosporos. Acredita-se que as infecções primárias são iniciadas, principalmente, por ascósporos produzidos pelo esclerócio. Os clamidosporos possuem uma função importante nas infecções secundárias, ocorrendo na maior parte do ciclo da doença. As infecções podem ocorrer em dois tipos. O primeiro, começa nos estádios iniciais do desenvolvimento do ovário, posteriormente destruindo, mas o estilete, estigma e outros lóbulos permanecem intactos, ocultando uma massa de esporos. Na segunda, ocorre na fase de maturação do grão. Os esporos acumulam-se nas glumas, absorvem umidade, intumescem e forçam a separação da lema e palea. O fungo, em contato com endosperma, cresce rapidamente preenchendo o interior e exterior do grão.

Aparentemente, o patógeno só afeta o arroz. Entretanto, há relato de fungo morfológicamente semelhante que ocorre no milho, mas o mesmo não ocorre no arroz.

A doença é favorecida por condições de alta umidade relativa (acima de 98%), alta precipitação e alta temperatura na época de florescimento e na maturação do grão.

Quanto a avaliação da resistência, se tem pouca informações, bem como sobre os relatos da ocorrência da doença em algumas cultivares, como citado anteriormente.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

CARDOSO, C.O.N. ; KIMATI, H. Doenças do arroz. In: Galli, F., **Manual de fitopatologia, Doenças das plantas cultivadas**, São Paulo, Agronômica Ceres Ltda. 2ª ed., v. 2, 1978, p. 75-86.

OU, S.H. Fungus Diseases – Diseases of grain and inflorescence In: **Rice diseases**. Kew, 2ª ed., Surrey, England, Commonwealth Micological Institute, 1985. p. 307-335.

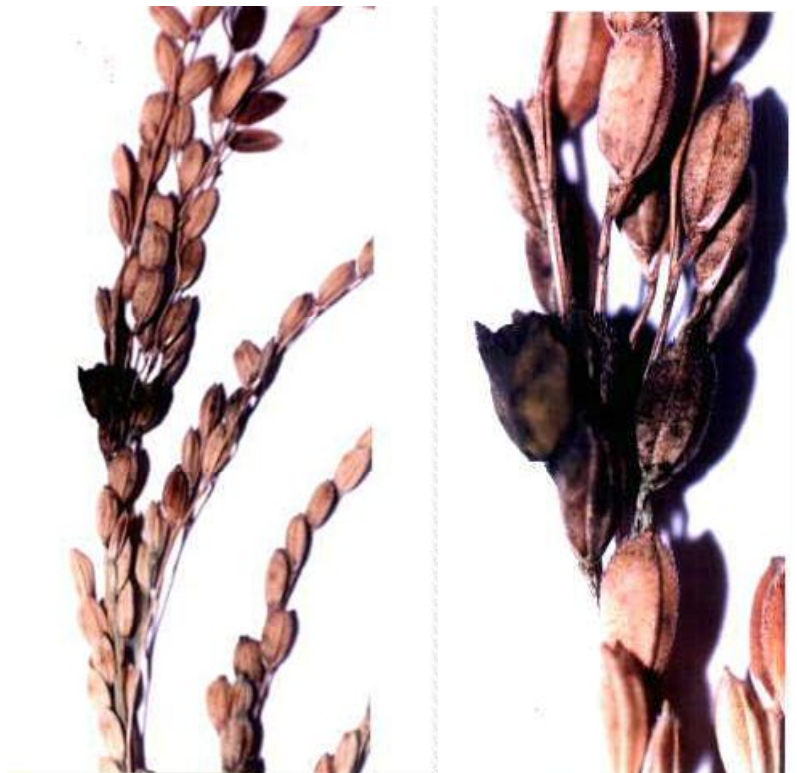


Figura 1 - Panícula infestada por *Ustilaginoidea virens* (Cke.) Tak., Embrapa Clima Temperado, Pelotas, 2001.